



As 1.139 casas que integram a terceira etapa da Cidade Castelo Branco estão agora em fase de acabamento

Nova etapa da C. Branco pronta antes do Natal

Duzentos operários estão ultimando os trabalhos de infra-estrutura viária, para que até o dia 25 de dezembro próximo, a Urbis possa entregar a seus adquirentes as 1.139 novas casas que correspondem à terceira etapa do Conjunto Cidade Castelo Branco.

Aos futuros moradores, o engenheiro Ednaldo Miranda, um dos responsáveis pela obra, garantiu que em hipótese alguma encontrarão problemas como invasão de água das chuvas falta de água, de esgotos, infra-estrutura viária e material de baixa categoria empregado na construção das casas que foram os principais problemas encontrados pelos moradores das etapas anteriores, muitos dos quais desistiram de ficar com suas moradias.

PROBLEMAS

Apesar da insistência da Urbis em continuar a executar obras nos Conjuntos, os problemas encontrados pelos antigos moradores ainda perduram. É o que demonstra a Cristina Souza, residente à rua 28, casa 3, da segunda etapa que revelou: "Tenho para mim que estas casas novas são melhores que as construídas anteriormente, pois caso contrário seria enganar a consciência do povo. Uma vez que quem teve o azar de adquirir seu imóvel nas primeira e segunda etapas, sofreu o pão que o diabo amassou".

— Ainda hoje — prossegue ela — enfrentamos diversos problemas aqui. Um deles é a costumada invasão de água de chuva, que se constitui no pior.

Isso porque usaram um determinado tipo de telha que quando chove fica úmida e forma diversas gotelas em quase toda a casa. Outro problema foi a qualidade inferior de material empregado que se desmanchava como se fosse papel. Na minha casa, mesmo tive que colocar outro tipo de telha e rebocá-la totalmente porque o reboco original em poucos dias se desintegrou e não se sabe como. Na verdade foi uma verdadeira luta continuar residindo aqui porque os problemas surgem a todo momento e quem não tinha uma reserva em dinheiro para reformar a casa teve mesmo que ficar sofrendo ou desistir.

TRANSPORTES

Além dos problemas com as casas outros continuam atormentando os moradores do conjunto, segundo declaração de D. Edite Batista de Oliveira, residente na rua J, casa 10, que apontou a constante falta de transporte como um dos principais: " falta de transportes aqui no Conjunto é o que de mais absurdo existe. Nos dias da semana o tempo mínimo que passamos esperando uma locomotora para a cidade, nunca é inferior a uma hora. Nos domingos e feriados essa espera se prolonga por mais de duas horas. Caso aconteça um problema de urgência a única solução é tentar arranjar uma carona entre os moradores que possui carro, porque nem táxi aqui aparece. É uma calamidade a falta de condução aqui".

— Também acrescentou — sentimos a necessidade de um posto médico, de uma igreja,

um supermercado e uma farmácia melhor aparelhada uma vez que a única existente é totalmente desequipada e em determinadas ocasiões fica desprovida até de analgésicos populares. Outra coisa porque há muito estamos lutando é para conseguir um telefone público. Desde 1971, quando foram inauguradas as primeiras unidades do Conjunto nos prometeram e até hoje não foi instalado. Quanto às casas — concluiu —, essas novas parecem melhores que as antigas que em muitas ocasiões ficavam até sem teto por causa das chuvas".

AS NOVAS CASAS

Revelou o eng. Ednaldo Miranda, que as novas casas não têm qualquer condição de apresentar os problemas das construídas anteriormente uma vez que todo o material empregado nestas foi de primeira qualidade. "As telhas — salientou — que se constituíram na principal reclamação dos moradores das residências anteriores, foram devidamente trocadas, passando a nossa construtora a usar as telhas comuns de barro que são difíceis de causar infiltração de água. As novas casas são de três tipos: 2, 3 e 4 quartos, cozinha em louca e mármore, sala e um banheiro com vasos de louca da melhor qualidade. Todo o sistema de esgoto e água já foi devidamente instalado somente restando as ligações elétricas e a realização dos trabalhos de infra-estrutura viária que serão concluídos o mais breve possível, para que a entrega das casas seja efetuada antes do Natal".